

Ulysses pega carona no caso Sílvio

O deputado Ulysses Guimarães deverá fazer um pronunciamento patético no horário eleitoral gratuito, hoje ou amanhã, advertindo a Nação, com toda a pompa e circunstância, para os riscos de se repetir o trágico erro do eleito-rado que, em 1961, deu a vitória a Jânio Quadros, cuja renúncia acabou levando o País à ameaça da guerra civil, à posse de João Goulart com o parlamentarismo e a sua deposição pelo golpe de 1964.

O senador Márcio Lacerda (MT) e os deputados Márcio Braga e Jorge Gama estiveram reunidos, ontem pela manhã, durante uma hora, levando esta sugestão logo aceita pelo candidato do PMDB a presidente da República. Ela representa o resultado de uma reu-

nião de importantes políticos do Novo PMDB com o ex-governador Waldir Pires, no Hotel Nacional, a qual terminou na madrugada de ontem.

Segundo a sugestão feita pelos parlamentares, Ulysses dará conhecimento à Nação de que setores importantes da classe dirigente tramaram verdadeiro golpe de mão, nos últimos dias, através do lançamento da candidatura de Sílvio Santos, com o objetivo de se garantir quanto à presença, no segundo turno, de dois candidatos conservadores — o próprio Sílvio Santos e Fernando Collor de Mello. O candidato do PMDB denunci-ará que essa manobra tem o claro objetivo de desestabilizar politicamente o País, na medida em que pode gerar

acontecimentos imprevisíveis.

O deputado Ulysses Guimarães mostrará como custou caro ao País a eleição de Jânio Quadros que, seis meses depois de sua posse, renunciou à presidência da República gerando uma crise político-institucional que privou o povo do direito de escolher os dirigentes do País.

Lacerda, Márcio Braga e Jorge Gama disseram ao deputado Ulysses Guimarães que, de acordo com a avaliação feita pelo grupo Novo PMDB com Waldir Pires até uma hora da madrugada de ontem, Sílvio Santos representa uma manobra da classe dirigente para evitar a escolha de qualquer candidato capaz de promover mudanças sociais.